



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANA KAROLINA NERI REIS DOS SANTOS**

**CÁSSIA PRISCILA OLIVEIRA DE MIRANDA**

**EVENTOS DE LETRAMENTO:**

**Um estudo no Centro Cultural Grupo Bongar- Nação Xambá em  
Olinda/PE.**

**RECIFE**

**2018**

**ANA KAROLINA NERI REIS DOS SANTOS**  
**CÁSSIA PRISCILA OLIVEIRA DE MIRANDA**

**EVENTOS DE LETRAMENTO:**  
**Um estudo no Centro Cultural Grupo Bongar- Nação Xambá em**  
**Olinda/PE.**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Cristina da Silva.

**RECIFE**

**2018**

**ANA KAROLINA NERI REIS DOS SANTOS  
CÁSSIA PRISCILA OLIVEIRA DE MIRANDA**

**EVENTOS DE LETRAMENTO:  
um estudo no Centro Cultural Grupo Bongar- Nação Xambá em Olinda/PE.**

Data da Defesa: 12 / Fevereiro /  
2019.

Horário: 8  
horas

Local: Sala Seminário, no Bloco A do – Dep. Educação -  
UFRPE.

Banca  
Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fabiana Cristina da Silva

Orientadora

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Aristeu Portela Júnior

Examinador Interno

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adlene Silva Arantes

Examinadora Externa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M672e    Miranda, Cássia Priscila Oliveira de  
          Eventos de Letramento: Um estudo no Centro Cultural Grupo  
          Bongar - Nação Xambá/ Cássia Priscila Oliveira de Miranda, Ana  
          Karolina Neri Reis dos Santos. – 2018.  
          53 f. : il.

          Orientadora: Fabiana Cristina da Silva.  
          Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
          Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de  
          Educação, Recife, BR-PE, 2018.  
          Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

          1. Educação não-formal 2. Educação popular 3. Letramento  
          4. Movimentos sociais I. Santos, Ana Karolina Neri Reis dos II. Silva,  
          Fabiana Cristina da, orient. III. Título

CDD 370

Dedicamos esta, bem como todas as nossas demais conquistas, as nossas famílias e em especial a duas pessoas que nos moveram para chegar a mais esta conquista Talyson Miranda e Malcina Neri (in memorian), por ser nosso combustível motivacional, não medindo esforços para que fosse possível nossa chegada a mais esta etapa de nossas vidas.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Deus que nos deu força e nos permitiu realizar esse sonho. Agradecemos aos nossos familiares que nos apoiaram até aqui e que foram a nossa fonte de inspiração. Somos gratos aos amigos(as) que direta ou indiretamente contribuíram para esta conquista.

A nossa orientadora Fabiana Cristina Silva que acompanhou por meio de suas orientações, pesquisas e revisões todos os imprevistos pessoais de toda a nossa trajetória dentro do curso de Pedagogia.

Nosso muito obrigado à Universidade Federal Rural de Pernambuco por nos proporcionar o melhor ambiente educacional possível dentro da atual realidade educacional do nosso Estado.

[...] Compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. (PAULO FREIRE)

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar os eventos de letramento presentes nas atividades desenvolvidas no Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá, situado na comunidade de São Benedito na cidade de Olinda/PE. Essa educação popular é desenvolvida no Quilombo Urbano Xambá, oportunizando momentos de interação por meio de eventos de letramentos descritos nesta pesquisa. Esse conhecimento adquirido não se segue isolado, ele transcende por espaços informais e formais ocorrendo um diálogo entre o individual e o coletivo. A pesquisa esta baseada teoricamente em autores como Brandão (2015); Gonh (2006); Soares (2010) entre outros. Trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo em que realizamos entrevistas e observações no campo. O Centro Cultural apresenta uma visão solidária com o intuito de transformar a realidade da comunidade por meio da educação popular, apoiando e desenvolvendo práticas de letramento e de valorização da cultura afro brasileira, essa luta favorece a valorização do quilombo urbano dentro do contexto social atual, contribuindo para a formação de cidadãos seguros de seu papel social dentro da sociedade contemporânea.

**Palavras-Chave:** *Educação Não Formal, Educação Popular, Letramento e Movimentos Sociais.*

## ABSTRACT

A research aims to analyze the literacy events present in the activities carried out at the Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá, located in the community of São Benedito in the city of Olinda / PE. This popular education is developed in Quilombo Urbano Xambá, providing opportunities for interaction through literacy events presented in this research. This acquired knowledge does not remain isolated, but transcends spaces of information and training, with a dialogue between individual and collective. A research is theoretically based on authors such as Brandão (2015); Gonh (2006); Soares (2010) among others. This is a qualitative case study in which we conducted interviews and presentations in the field. The Cultural Center presents a vision of solidarity in order to transform a community reality through popular education, supporting and developing literacy practices and valuing Afro-Brazilian culture, this struggle favors the valorization of the urban quilombo within the current social context, contributing for the formation of citizens secure in their social role within contemporary society.

**Key-words:** Non-Formal education, Popular education, Literacy and social movements.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Ilustração 1** - Símbolo do Quilombo.....25

**Ilustração 2** - Poster para o evento com o Boi Quebra Coco, Feira Quilombar e para o Projeto Quilombolivos.....30

**Ilustração 3** - Crianças no espaço da biblioteca no momento da aula de Voz e Violão.....31

**Ilustração 4** - Educação em Roda na biblioteca viva do Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá canta, conta, dança e ritualiza a história de nossa comunidade, dos nossos orixás e líderes negros.....31

**Ilustração 5** - Mapa desenhado pelas crianças da Xambá. Nosso quilombo, nosso território.....33

**Ilustração 6** - Evento realizado Boi Quebra Coco da Xambá.....35

**Ilustração 7**- Convite para o Evento realizado no Quilombo Xambá.....40

## **LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS**

CCGB - Centro Cultural Grupo Bongar - Nação  
Xambá

LDB - Lei de Diretrizes e base da  
educação

**RESUMO**

**ABSTRACT**

**AGRADECIMENTOS**

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO.....11**

**CAPÍTULO I: COTIDIANO PERMEADO PELO ATO DE EDUCAR.....15**

1.1- CONCEITOS DE EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS.....15

1.2 - O LETRAMENTO SEU CONCEITO E SEUS CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO: UM PROCESSO TRANSFORMADOR.....17

1.3 - O MOVIMENTO NEGRO, LEGISLAÇÃO E A CULTURA AFRO BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES.....20

**CAPÍTULO II: ORGANIZANDO OS ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....23**

2.1 - TIPO DE PESQUISA.....23

2.2 - INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....23

2.3 - O UNIVERSO PESQUISADO .....24

2.4 - PERSPECTIVA DE ANÁLISE DOS DADOS .....26

**CAPÍTULO III: CULTURA E EDUCAÇÃO CAMINHANDO JUNTAS PARA A TRANSFORMAR A REALIDADE.....27**

3.1 - A HISTÓRIA DO TERRITÓRIO DO QUILOMBO URBANO .....27

3.2 - OS EVENTOS DE LETRAMENTO, ARTE E CULTURA: AS ATIVIDADESDESENVOLVIDAS.....28

**3.2.1 - Atividades desenvolvidas no Espaço com apoio de Convidados e Voluntários .....29**

**3.2.1 - O Boi Quebra Coco .....32**

3.3 EDUCAÇÃO, EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO COLABORANDO COM A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO .....34

**3.3.1- Às Quartas-feiras históricas da Xambá .....39**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.....41**

**REFERÊNCIAS**

**APÊNDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

**APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

**ANEXOS 1 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO CGB**

**ANEXOS2-TCLE**

## INTRODUÇÃO

Considerando que a educação é um processo que ocorre em diversos ambientes dentro da sociedade, se faz necessário um olhar amplo para os múltiplos espaços educacionais que desenvolvem a educação, além ou em conjunto com a educação formal, de maneira que possa vir a contemplar uma aprendizagem mais significativa para o sujeito de acordo com seu contexto. Conceitos de educação como a educação não formal, informal e educação popular, geralmente não são definidos para o sujeito de forma que o mesmo tenha clareza de onde adquiriu determinado conhecimento ou valor, e no seu desenvolvimento muitas vezes acaba levando em consideração apenas a educação formal, aquela que recebe na escola.

Alguns desses outros conceitos de educação perpassam a vida do sujeito como a educação informal que se inicia na família, permitindo ao sujeito o conhecimento e internalização de crenças e valores; já a educação não formal, o sujeito adquire em espaços coletivos como a igreja e é fundamental para formação da cidadania, reconhecimento e aceitação da diversidade cultural, determinados ambientes trabalham com atividades educativas que dialogam primordialmente com a educação das relações etnicorraciais.

Assim, o ponto de partida desta pesquisa surgiu de nossas conversas informais recordando as memórias do momento de nossa infância na comunidade que fica próxima ao Centro Cultural, no período vivenciado durante a formação escolar entre os anos 90. Experiências como a perversidade da discriminação de classe social - em determinada situação chegou ao ponto da desigualdade econômica gritar por meio de uma discriminação entre crianças em um momento de lazer, após se apresentar como a filha da empregada, as outras crianças se afastaram, além de ouvir o comentário que não parecia fisicamente ser a filha da empregada.

Outra memória é relacionada à discriminação religiosa pelo fato de a família possuir vínculo religioso com a religião afro brasileira, sentimos o peso de ser uma criança pobre com raízes religiosas no candomblé. Naquela época não podia ocorrer conversas sobre as festividades religiosas que se participava, nem o direito de usar acessórios que remetessem à religiosidade, para não definirem sua identidade social como “macumbeira”, termo utilizado de forma equivocada e pejorativa pelos coleguinhas da classe, ou para não sofrer com apontamentos discriminatórios à família, colocando o ambiente residencial fora da rota de visita dos colegas de escola, por ser praticante da religião.

Contudo nenhuma criança quer seu lar intitulado como um ambiente onde não seja refletido a fé e o amor de Deus, como são vistas as casas de famílias praticantes das religiões afro-brasileiras, e a criança pela falta de diálogo e discussões sobre o tema em outros ambientes, como a escola, não consegue argumentar de forma contundente sobre sua vivência nos espaços da sua religião, acabando por se retrair e esconder suas experiências e escolhas.

Assim, convivendo em espaços sem diálogo, aceitação e respeito às nossas crenças, acabamos em vários momentos nos auto intitulado brancas, sem nem ter clara noção do que isso representava, mas pelo simples fato de ouvir repetidas vezes essas afirmações, por ter características menos acentuadas da negritude e por causar menos incômodo a si e ao outro, não sendo questionado sobre religião ou outras escolhas, criando o imaginário durante a formação social de que a pigmentação de pele mais clara e o “cabelo bom” - dito popular para pessoas com cabelos não crespos - seria uma pessoa branca.

Foi por essas e outras situações que pensamos em encontrar um espaço que oferecesse ferramentas e apoio às crianças por meio da educação, para que as mesmas compreendessem seu valor e valorizassem suas raízes religiosas. A educação formal e não formal são a porta para que outras crianças, adolescentes e adultos possam, através do conhecimento, empoderar-se e sobressair perante o olhar discriminatório na sociedade. Outro momento relevante foi o reencontro com a cultura afro brasileira nas disciplinas de Educação Afro brasileira e Ideologia, discurso e prática pedagógica cursadas por nós na graduação, que nos possibilitou realizar por meio de diversas atividades com base na Lei 10.639/03 e posteriormente, na Lei 11.645, que abordam o ensino de história da África e de culturas africanas e indígenas para:

c) Fomentar o Apoio Técnico para a formação de professores e outros profissionais de ensino que atuam na escola de educação básica, considerando todos profissionais de modalidades de ensino, para a educação das relações Etnicorraciais; d) Implementar as orientações do Parecer no 03/2004 e da Resolução no 01/2004, no que se refere à inserção da educação das relações Etnicorraciais e temáticas que dizem respeito aos afro-brasileiros entre as IES que oferecem cursos de licenciatura (BRASIL, 2009).

A partir dessa perspectiva surge o interesse por um tema que envolva uma educação pautada nesses outros tipos de educação, onde a cultura afro-brasileira e a construção de identidade do sujeito baseada na descendência negra fosse o principal motor para o desenvolvimento de tais atividades e conseqüentemente, quais práticas chegariam a promover esses conhecimentos e aprendizagens.

Partindo do pressuposto que para relacionar a educação com o processo identitário do sujeito, seria necessário trabalhar o conhecimento num processo de letramento<sup>1</sup> em sua dimensão social. Segundo Magda Soares “[...] não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (2010, p 72).

O que levou ao problema de pesquisa: *quais as atividades de letramento propostas por um espaço de educação não formal que possibilite o*

---

<sup>1</sup> Será abordado com mais detalhes o tema letramento no capítulo I.

*desenvolvimento do sujeito no que se refere a sua construção identitária e valorização da sua cultura?*

Diante desses elementos, procurou-se encontrar um espaço que pudesse associar uma educação não formal que envolvesse a cultura e identidade afro-brasileira e que apontasse alguns indícios de possíveis práticas de letramento desenvolvidas por meio da Educação Popular, com o intuito de evidenciar as mudanças possibilitadas por meio de uma educação que valoriza a cultura do sujeito perante seu o contexto social e que lutam pela diminuição do racismo e por uma educação de qualidade, bem como o empoderamento dos sujeitos.

Com a realização da pesquisa exploratória o ambiente que mais atendeu aos critérios já mencionados fora o Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá (CCGB)<sup>2</sup> na cidade de Olinda (PE), esse espaço cultural possui o elo com uma herança religiosa - a Xambá ou Tchambá - está entre os cultos afro-pernambucanos e nele destaca-se o Terreiro de Santa Bárbara. A tradição Xambá religiosa permanece por vários anos chamada popularmente como a Casa Xambá, sendo o primeiro terreiro em Pernambuco, fundado no ano de 1930.

Percebeu-se a partir de nossas vivências sociais, o quanto o cotidiano tem exigido novas adequações profissionais dos pedagogos e os movimentos sociais abrem possibilidades de atendimento a uma demanda pouco atendida, em que os Pedagogos possam desenvolver em sua formação habilidades que venham garantir o desenvolvimento da educação que vise a inclusão e reflexões sobre os direitos sociais e culturais dos diferentes grupos sociais, com o apoio de atividades diversificadas que favoreçam a valorização da cultura afro brasileira contribuindo para formação de cidadãos seguros de seu papel social.

A pesquisa visa contribuir para ampliação dos conhecimentos de estudantes em formação que pretendem compreender o letramento por meio de atividades realizadas em um ambiente de educação não formal.

Refletindo a partir das experiências pedagógicas apresentadas nesta pesquisa para acrescentar e estimular reflexões sobre o letramento de crianças e jovens em comunidades e informar sobre as transformações sociais que esse movimento possibilita a partir dos conhecimentos adquiridos nas relações coletivas.

Assim, ressalta-se a importância de apoiar e incentivar os espaços de educação não formal, onde a educação popular é desenvolvida com o objetivo de favorecer a transformação da realidade dos sujeitos das comunidades envolvidas nesse processo de aprendizado.

Para desenvolver essa pesquisa com o olhar voltado para as vertentes ligadas aos ventos de letramento, cultura afro-brasileira e construção identitária estabeleceu-se os seguintes objetivos. **Objetivo Geral:** Analisar os eventos de letramento presentes nas atividades desenvolvidas no Centro Cultural Grupo

---

<sup>2</sup> Foi autorizado o nome real do espaço – Centro Cultural Grupo Bongar Nação Xambá.

Bongar - Nação Xambá em Olinda- PE. E como **Objetivos Específicos:** Caracterizar as atividades que possuam relação entre o letramento e a cultura afro-brasileira e Identificar os sujeitos que participam do processo de letramento e suas contribuições para o desenvolvimento identitário dos envolvidos.

No que diz respeito à organização da pesquisa, o trabalho está organizado em cinco partes: a introdução, o primeiro capítulo, onde é apresentado o referencial teórico utilizado no desenvolvimento e reflexões, o segundo capítulo aborda a metodologia utilizada no processo de coleta de dados e que possibilitou atingir os objetivos apresentados e o último capítulo composto pelos resultados obtidos, finalizando com algumas considerações da pesquisa.

## **CAPÍTULO I - O COTIDIANO PERMEADO PELO ATO DE EDUCAR**

Percebe-se que temas como educação popular, educação não formal e informal estão presentes nas relações cotidianas dos movimentos sociais que historicamente são grupos excluídos da sociedade, seja por meio da raça, gênero, religiosidade ou desigualdade econômica.

Para discutir e refletir sobre os temas da pesquisa utilizamos como referencial teórico autores como Brandão (2015) e sua discussão sobre educação popular, Soares (2010) nas questões que envolvem o letramento, Gohn (2006) para ressaltar os estudos sobre os movimentos sociais, a educação informal e não-formal, Gomes (2003 e 2018) com os temas cultura negra e educação e movimento negro, Carril (2017) sobre educação quilombola e o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino e história e cultura afro-brasileira e africana.

Para apoiar a nossa investigação começamos conceituando a educação nos diversos contextos, inclusive quando a mesma está inserida para auxiliar os movimentos sociais.

### **1.1 CONCEITOS SOBRE EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS.**

O conceito sobre Educação é amplo, durante o processo de ensino-aprendizagem se visa alcançar objetivos para desenvolver potencialidades do indivíduo, inspirando-o a crescer e se transformar. Nesse contexto é coerente ressaltar que não podemos ter apenas a educação formal como ponto de partida, conseqüentemente a educação não se desenvolve apenas na sala de aula, diante do contexto apontado sobre o desenvolvimento educacional podemos identificar além da educação formal, outros conceitos sobre educação como: a informal, a não formal e a educação popular e seu campo de atuação:

(...) a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (GOHN, 2006, p.28).

De acordo com a definição de Gohn a educação formal é aquela que se desenvolve no ambiente escolar dentro das salas de aula, a educação informal é desenvolvida primeiramente no meio familiar propiciando ao sujeito o conhecimento de sua cultura e valores, além de estar ligada ao sentimento de pertencimento. A educação não formal é adquirida nos meios sociais de convivência do sujeito, como por exemplo em espaços culturais e rodas de



diálogos, tendo por finalidade o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, possuindo intencionalidade.

A educação não-formal atua em grupos subjetivos de forma a desenvolver a cultura política e os laços de pertencimento individual, auxiliando no desenvolvimento da identidade coletiva, possuindo um viés colaborativo para desenvolver a autoestima e o empoderamento do grupo.

Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação) (GOHN 2006, p.29).

É por meio da interação entre pessoas que a curiosidade é aguçada estimulando novas buscas por aprendizados que sejam significativos para o cotidiano, crescimento pessoal e profissional, é nessa autonomia de ir e vir que o sujeito se permite ao novo, fortalecendo a sua identidade, independente de etnia, religiosidade ou posição econômica.

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; (GOHN 2006, p.28).

Ainda falando sobre conceitos de educação, destacamos a educação popular, mas como citar essa educação sem antes mencionar o precursor da mesma, Paulo Freire grande educador e contribuinte para o desenvolvimento desta educação no Brasil, fez e nos deixou uma grande herança histórica na educação brasileira.

O objetivo da educação popular é de emancipar o sujeito e foi por meio da cultura popular que os pensamentos de Paulo Freire compreenderam as classes populares, ressaltando os saberes antes não valorizados, conhecimento este necessário para a construção de uma educação pautada nas vivências históricas e sociais do povo. Sendo desenvolvida por meio do diálogo e da realização da leitura da realidade para a construção de uma sociedade mais justa.

Após se conscientizar sobre os conceitos de educação percebeu-se que nos movimentos sociais essa educação popular não se desenvolve diferentemente, a mesma ocorre para realizar a valorização dos saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes: “Dirigida a sujeitos, grupos e

classes populares em suas comunidades de vida e trabalho e, cada vez mais, um assunto, um trabalho e um sistema de que o povo participe como presença e, no limite, como poder” (BRANDÃO, 2015, p.29).

Esse poder citado pelo autor nos remete ao poder emancipatório encontrado nos movimentos sociais que acreditam na transformação pela cultura e através das oportunidades e afetos compartilhados, é um dos meios pelos quais muitas pessoas são letradas e/ou alfabetizadas, segundo Gohn (2011, p.334) lembramos que “uma das premissas básicas a respeito dos movimentos sociais: são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes. Entretanto, não se trata de um processo isolado, mas de caráter político-social”, fazendo assim a educação popular acontecer. Os movimentos sociais questionam os conhecimentos teóricos fazendo emergir novos temas por meio de uma dinâmica cíclica, utilizando de diversas práticas pedagógicas para abordar o tema central e os que surgem nas discussões propostas com o intuito de repensar o conteúdo de maneira atrativa.

A relação movimento social e educação existe a partir das ações práticas de movimentos e grupos sociais. Ocorre de duas formas: na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações. (GOHN, 2011, p.2)

Agregando-se a novos projetos educacionais, o movimento social oportuniza por meio da educação popular o crescimento individual e coletivo dos sujeitos presentes nos movimentos populares. Este conhecimento adquirido não se segue isolado, transcende aos espaços de educação formal e não formal dialogando para que a educação seja o ponto de partida para o desenvolvimento do sujeito individual e coletivamente como protagonista de uma nova realidade, almejando a diminuição da desigualdade social presente em diversas situações do cotidiano como, por exemplo, auxílio à saúde, educação, moradia e o número da violência contra a juventude negra, essas diferenças emergem quando se analisa as estatísticas de desenvolvimento das pessoas que habitam em bairros nobres e dos subúrbios.

Nessa perspectiva podemos considerar a leitura, tanto de mundo, quanto escolar, um elemento de transformação social, sendo assim, é importante para esse estudo apresentar uma reflexão sobre o conceito de letramento e sua influência nas práticas sociais.

## 1.2 O LETRAMENTO, SEU CONCEITO E SEUS CONTEXTOS DE UTILIZAÇÃO: UM PROCESSO TRANSFORMADOR.

De acordo com Soares (2010) o conceito da palavra letramento surge no vocabulário educacional a partir dos anos 80, com os primeiros estudos realizados por meio das autoras Mary Kato (1986), Leda VerdianiTfouni (1988) e Ângela

Kleiman (1995), para se fazer compreender a leitura e a escrita no mundo social.

Em uma visão geral percebe-se que o letramento é algo que só pode ser adquirido e desenvolvido por meio da interação no ambiente formal, mas o mesmo é visto como uma demanda que ocorre em outros espaços educacionais não formais, se desenvolvendo a partir das atividades educativas. É possível que as mesmas atividades sejam desenvolvidas nos dois espaços o formal e o não formal, contudo, no espaço não formal estas atividades acontecem de maneira diferenciada sendo desenvolvidas a partir da realidade dos sujeitos, utilizando-se de outras metodologias para estimular a leitura e a escrita.

[...] o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição (SOARES, 2010, p.65).

O ser letrado se encontra perante as diversidades da escrita, leitura e das expressões orais para o seu desenvolvimento na prática entre as relações de comunicação. O letramento é adotado em diferentes contextos, possuindo uma direção social crítica, segundo Soares (2010, p.43) em sua linguagem poética “letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender-se, lendo ou escrevendo (delinear o mapa de quem você é), e é descobrir alternativas e possibilidades, descobrir o que você pode ser”.

Dentro dos contextos sociais, podemos observar o uso do letramento por meio dos fenômenos denominados eventos e práticas. Entendendo assim os eventos como os momentos de leitura e escrita ativos nas observações dos fenômenos, seguindo a definição do glossário do Ceale que especifica que “[...] eventos de letramento refere-se aos elementos mais observáveis das atividades que envolvem a leitura e a escrita [...]”.(STREET, CASTANHEIRA, 2014).

No ambiente não formal os eventos de letramento são utilizados com a intencionalidade de oportunizar o desenvolvimento de uma educação para a socialização, fazendo com que o sujeito participante desse ambiente consiga ressignificar sua compreensão de mundo e faça uso social de seus conhecimentos.

Essas habilidades se desenvolvem por meio das várias leituras realizadas a partir de um determinado tema motivador, desta maneira, o sujeito pode não ser alfabetizado, mas a partir do contexto que esteja inserido, sua participação será ativa no ambiente. A leitura utilizada de forma mais constante e primordial estimula e aprimora a compreensão textual de vários gêneros e mídias, dentro e em torno das vivências dos sujeitos por meio das trocas de conhecimentos. Como por exemplo, o sujeito que participa oralmente das discussões, que dita uma carta para um alfabetizado realizar a escrita, que se interessa por telejornais ou por uma leitura realizada por intermédio de outro sujeito, que tenha interação com as práticas sociais, sendo assim podemos de certa forma, considerar o mesmo como letrado.

Em conjunto com os eventos de letramento estão as práticas de letramento,

que apesar de estarem relacionadas com os eventos, ocorrem em momentos posteriores, sendo definida de acordo com o glossário Ceale como:

[...] o conceito de práticas de letramento distancia-se do contexto imediato em que os eventos ocorrem, para situá-los e interpretá-los em contextos institucionais e culturais a partir dos quais os participantes atribuem significados à escrita e à leitura, e aos eventos de que participam. (STREET, CASTANHEIRA, 2014).

As práticas de letramentos são flexíveis porque se adéquam às várias necessidades a partir da condição social do grupo, com a influência do momento histórico e do nível de desenvolvimento dos papéis que o sujeito exerce individualmente e no coletivo:

[...] Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 2010, p.18).

As atividades educativas de leitura e escrita desenvolvidas nos eventos de letramento em ambientes formais e não formais, a partir da concepção do termo letramento proporcionam ao sujeito a capacidade de compreender sobre qual conhecimento o mesmo necessita adquirir, como adquirir, quando utilizar e por que deve utilizar esse conhecimento com base nas concepções adquiridas.

É saber na sua prática social o quê, como, onde, quando e por que utilizar seus conhecimentos, ou seja, a educação é a porta para a compreensão do mundo abrindo-se para o sujeito, possibilitando que o mesmo escolha novos caminhos por meio de uma relação social mais humanizada de acordo com o seu contexto.

Dentro do contexto educacional ressalta-se que a palavra letramento, não possui uma única definição, pois envolve um conjunto de elementos que são variáveis como conhecimentos individuais e habilidades a práticas sociais e competências funcionais, além de valores ideológicos e metas políticas, conferindo assim, múltiplos significados e interpretações que dependem do contexto em que a palavra é inserida.

Os conceitos de alfabetização e letramento se confundem no momento em que as habilidades e competências com a escrita e com a realização de leituras específicas se relacionam. No entanto, esses dois processos são distintos, mas indissociáveis pois a leitura e a escrita são utilizadas em ambos.

As produções da autora Soares (2010) foram a chave para compreender que, o letramento é uma ampliação do conhecimento que o sujeito adquire na alfabetização, permitindo que o mesmo se aproprie compreendendo a utilização dos vários gêneros textuais para oportunizar sua participação nas situações sócio-discursiva de seu contexto social.

Levando em consideração o contexto social e os processos envolvidos no letramento se faz necessário uma breve reflexão sobre o Movimento Negro e a Cultura Afro Brasileira com o intuito de compreender a relação destes com o letramento, tendo em vista que o espaço de desenvolvimento da pesquisa faz parte dessa cultura e apresenta características do movimento negro.

### 1.3- O MOVIMENTO NEGRO, LEGISLAÇÃO E A CULTURA AFRO BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES.

Quando pensamos em Movimento Negro nos vem o conceito de pessoas fortes que desde o momento que se existia a escravidão lutavam por liberdade, pessoas que sofreram e sofrem com as injustiças impostas a todo custo. Ao longo dos anos.

No entanto, não podemos deixar de descartar os conhecimentos adquiridos por meio das trocas de saberes, desenvolvidos em diversos ambientes não formais, produtores de um conhecimento valioso.

Negros e negras que entenderam que juntos poderiam partilhar os saberes adquiridos e transformá-los, com a consciência que esses conhecimentos não seriam roubados, sendo assim o bem maior de cada ser humano, se fazendo repassar esses ensinamentos para os seus descendentes permitindo o cultivo dos seus valores.

Considerando esse fato, destaca-se ao Movimento Negro - em nossa visão, um movimento emancipatório onde os negros e negras podem expressar seus ideais para a sociedade e partilhar seus saberes, além de conferir representatividade negra na sociedade. Enfatizamos que esse reconhecimento pela luta da igualdade não se deve estagnar e sim passar por gerações para que toda a sociedade se faça consciente do direito do outro independente de pigmentação de pele.

É também tarefa do educador e da educadora entender o conjunto de representações sobre o negro existente na sociedade e na escola, e enfatizar as representações positivas construídas politicamente pelos movimentos negros e pela comunidade negra (GOMES, 2003, p. 77).

Acreditamos que a educação, assim como o resgate e a livre expressão da cultura, é o maior ponto de apoio para o fortalecimento da autonomia de homens negros e mulheres negras, juntamente com a política e a criação de leis que garantam todos os direitos que assistem o povo negro ressignificando os valores e estimulando a comunicação entre os sujeitos para ocasionar transformações no decorrer do percurso que a sociedade se desenvolve.

No patamar da educação sobre as Leis que envolvem a cultura afro brasileira na educação do Brasil tomou-se como base histórica a Lei de Diretrizes e Base da Educação 9.394/96 (LDB) na instauração da ditadura militar, as questões raciais foram desfavorecidas dando lugar apenas à educação nacionalizada.

Na Lei de Diretrizes e Base da Educação 9.394/96 essa questão foi retomada, privilegiando a questão racial em seus artigos 26 - A e 79 - B, sendo

revalidada no ano de 2003 por meio da Lei 10.639/2003 que implementou a obrigação do ensino e a obrigatoriedade da temática história e cultura Afro-Brasileira.

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

(...) Art.79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra.(BRASIL, 1996)

Estabelecendo inferência dentro da educação brasileira se fez necessário uma nova Lei 11.645/2008 que legitimou a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana e também dos povos indígenas na educação:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos

23

indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. (BRASIL, 1996)

Abordaram-se inicialmente as leis estabelecidas para o ensino da cultura afro indígena na educação formal para compreender as experiências da educação não formal, a fim de retratar os conceitos de cultura e identidade afro-brasileira e a educação Quilombola, pois a pesquisa foi realizada dentro do espaço de um Quilombo Urbano.

Esse território do Quilombo Urbano Xambá é regulamentado pelo decreto 4.887 que organiza os procedimentos para o reconhecimento e identifica a comunidade a partir de seu contexto histórico e cultural, tornando-o o primeiro quilombo urbano do Nordeste. Esse novo decreto sancionado em 2003 tem um diferencial que viabilizou o apoio ao título:

O diferencial que passa a vigorar é que os próprios sujeitos definem sua identidade a partir da organização social e pelos critérios construídos no seu modo de vida, concernentes às características de uso dos recursos e dos laços comuns aos seus integrantes que, tradicionalmente, estabeleceram (CARRIL 2017, p.546).

Pensando sobre o ambiente pesquisado onde se desenvolve a educação popular, passou-se a refletir sobre uma nova visão com o auxílio do livro “O Movimento Negro Educador”, da autora Nilma Lino Gomes, para possibilitar a pesquisa, destaca o desenvolvimento do letramento é uma das soluções para um crescimento humanizado. O livro partilha de conhecimentos específicos da negritude encontrada no espaço pesquisado se aproximando do nosso propósito e, sobretudo dessa educação popular desenvolvida com características persuasivas onde o ambiente também favorece o desenvolvimento de um Movimento Negro que educa e liberta.

Entende-se como Movimento Negro as mais diversas formas de organização e articulação de negras e dos negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam à superação desse perverso fenômeno na sociedade. Participam dessa definição os grupos políticos, acadêmicos, culturais, religiosos e artísticos com o *objetivo explícito* de superação do racismo e da discriminação 20 racial, de valorização e afirmação da história e da cultura negras no Brasil, de rompimento das barreiras racistas impostas aos negros e as negras na ocupação dos diferentes espaços e lugares na sociedade. (GOMES, 2017,p. 23-24).

Essa relação entre movimento social e educação, oportuniza aos sujeitos das classes populares a terem acesso aos conhecimentos da sua cultura e aos seus direitos, possibilitando e contribuindo também para a alfabetização e letramento desses indivíduos.

Contribuições essas, propostas em atividades para desenvolvimento do sujeito, onde estamos comentando no próximo capítulo todo o percurso metodológico da pesquisa para que se fizesse possível obter resultados.

## **CAPÍTULO II - ORGANIZANDO OS ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.**

Neste capítulo metodológico apresentamos: o tipo de pesquisa, instrumentos e universo trabalhado, assim como a perspectiva de análise dos dados.

### **2.1 - TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa se desenvolveu por meio de um Estudo de Caso, por se tratar da análise de um ambiente específico com observações e descrições da realidade cultural, para compreender as atividades de letramento desenvolvidas no espaço não formal e sua importância para as pessoas pertencentes ao grupo.

O Estudo de Caso permite focar nos eventos específicos num tempo determinado da realidade vivenciada, oportunizando uma análise objetiva, mais aberta a novos fenômenos. Para Yin (2005, p.32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real”.

O referido estudo de caso tem um caráter qualitativo que além de ter o ambiente natural como fonte é descritiva, como ressalta Triviños (1987, p.128-129) “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador é o instrumento-chave, a mesma é descritiva, os pesquisadores estão preocupados com o processo e não com os resultados e o produto”.

### **2.2. - INSTRUMENTOS UTILIZADOS.**

Na coleta de dados em pesquisas qualitativas conforme apontam Ludke e André (1986) a utilização da observação e entrevista semi-estruturada, são os mais indicados para adquirir a compreensão das atividades realizadas e caminhar para as análises dentro dessa perspectiva.

A observação é um método de análise visual que consiste em se aproximar do ambiente natural em que um determinado fenômeno ocorre, tendo o intuito de chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos investigados. Ludke e André (1986) destacam que ela pode ser “usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado [...]” (p.26).

Sendo assim, realizamos sete observações no espaço estudado, utilizando um roteiro para descrever os momentos de encontro das atividades realizadas no CCGB com o intuito de identificar as ações que ocorrem no ambiente e com os sujeitos envolvidos, levando em conta a estrutura do ambiente e os eventos e práticas de letramento.



Registrou-se por meio de diário de campo as observações, descrevendo as situações encontradas para a construção da pesquisa.

(...) A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

A entrevista foi outro instrumento a ser usado junto à observação visto o seu caráter de interação, “[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. [...]” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Realizamos entrevista com dois (2) arte educadores:

AE1 - A mesma não reside na comunidade e é voluntária do projeto, possui graduação em História e está realizando sua segunda graduação em Pedagogia.

AE2 - O mesmo é quilombola e reside no quilombo urbano, possui Bacharel em Direito.

Entrevistamos também uma (1) criança quilombola da comunidade (C1), e sua responsável (M1).

Planejamos realizar entrevistas com os coordenadores como consta em nosso roteiro, porém por motivo da falta de espaço na agenda dos mesmos no período da pesquisa não foi possível a realização da entrevista formal, mas tivemos o contato informal por meio de conversas rápidas.

Seguimos apresentando o universo em que realizamos a pesquisa, um rico ambiente cultural com heranças religiosas.

### 2.3 O UNIVERSO PESQUISADO

O local da pesquisa é o Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá, esse espaço cultural possui o elo com uma herança religiosa - a Xambá ou Tchambá - está entre os cultos afro-pernambucanos e nele destaca-se o Terreiro Santa Bárbara, fundado pelo Babalorixá Artur Rosendo Pereira. A tradição Xambá religiosa permaneceu por vários anos, chamada popularmente como a Casa Xambá, sendo o primeiro terreiro em Pernambuco fundado no ano de 1930, fica situado no bairro de São Benedito desde 1951. Em dezembro de 2007 recebeu o título de 1º Quilombo Urbano do Nordeste. Localizado na Rua Severina Paraíso da Silva, nº 65, Portão de Gelo - São Benedito - Olinda (PE).

Situado em um bairro residencial localizado próximo ao terminal integrado da Xambá e está próximo às escolas estaduais e municipais. É aberto ao público, contudo tem como público alvo pessoas que fazem parte da cultura Afro-brasileira, estudantes, crianças, adolescentes da comunidade e localidades vizinhas.

Segundo os coordenadores do Centro Cultural em conversa informal no momento da assinatura do termo de autorização foi destacado que o espaço tem o compromisso com a valorização dos jovens quilombolas e periféricos da cidade de Olinda-PE, além da preservação do patrimônio material e imaterial através do registro e da manutenção da prática cultural dos elementos existentes na comunidade.

Outro momento importante para Nação Xambá é o dia 13 de dezembro, data esta que ocorreu dois eventos importantes para o quilombo, sendo vivenciados em anos diferentes. Em 1932 foi coroada a primeira lalorixá da Casa Xambá do Portão do Gelo, há 86 anos, e no ano de 2018 na mesma data o povo Xambá plantou, na frente do Terreiro, uma gameleira sagrada hasteando em seguida a bandeira do Quilombo do Portão do Gelo – Nação Xambá, um dos símbolos marcantes do povo Xambá em qualquer lugar do mundo.



Ilustração 1 - Símbolo do Quilombo.<sup>3</sup>

O centro cultural possui um elo com a Casa Xambá - Terreiro e o Museu Mãe Biu, apresentando objetos característicos que remete a religião por meio de monumentos no espaço físico. Esse espaço físico foi cedido pelo Governo do Estado de Pernambuco, após diversas lutas para apropriação do ambiente que se encontrava abandonado e construído de acordo com as solicitações dos administradores do CCGB para desenvolver as atividades que planejavam realizar.

Na entrada, existe um grande portão com uma guarita de segurança e o hall de entrada tem acessibilidade para cadeirantes, contém um prédio administrativo com salas multimeios; biblioteca, salas para as oficinas, atelier, lanchonete, secretaria e diretoria estão estruturadas em uma mesma sala, estúdio com três salas para ensaios, além de uma sala anexa com o propósito de apoiar a parte técnica com diversos instrumentos. Ainda neste espaço possui a sala de

<sup>3</sup> Fonte: Ilustração retirada da Página oficial do Grupo Bongar no Facebook. Concepção da bandeira: Guitinho da Xambá. Arte da bandeira: João Lin.

Depósito anexada com a copa e dois banheiros.

Na área para apresentações culturais existem dois palcos, além do espaço externo que encontramos o anfiteatro e o teatro interno, dois camarins masculinos e um feminino com um banheiro cada e mais seis banheiros para o público.

Existem materiais para o desenvolvimento das atividades diversas e rotineiras como tv,dvd, caixa de som, microfone, micro system, cem cadeiras e diversos instrumentos musicais sendo que a maioria desses equipamentos são cedidos pelos músicos do Grupo Cultural Bongar, além de materiais didáticos e livros.

O CCGB se mantém por meio de doações e voluntariado, além das campanhas de doações realizadas há o projeto “Amigos do Centro Bongar”, onde pessoas que desejem apoiar os projetos para manutenção das atividades ativas podem realizar um investimento mensal de 15,00 reais para realizar os pagamentos das despesas de funcionamento do centro.

A partir dos conhecimentos adquiridos sobre o ambiente pesquisado em nosso percurso temos a seguinte perspectiva sobre os dados coletados.

#### 2.4. PERSPECTIVA DE ANÁLISE DOS DADOS.

Esta pesquisa teve seus dados analisados a partir de alguns elementos da Análise de Conteúdo. Sua importância se deve ao fato de possibilitar uma análise de cunho qualitativo dos dados coletados, para que de maneira reflexiva possibilite identificar por meio das observações e entrevistas realizadas a compreensão sobre as atividades de letramento encontradas no Centro Cultural e sua importância para os sujeitos envolvidos no processo. Bardin (2011) conceitua análise de conteúdo como um conjunto de técnicas para analisar a comunicação durante o processo de pesquisa com o intuito de obter de modo sistemático e objetivo os dados e às descrições encontradas, permitindo que se realizem inferências das informações coletadas para relacionar-se com o objeto pesquisado.

Dando continuidade aos escritos, no próximo capítulo será apresentado os resultados obtidos, identificando as propostas que nos levou a realizar esta pesquisa.

### **CAPÍTULO III - CULTURA E EDUCAÇÃO CAMINHANDO JUNTAS PARA TRANSFORMAR A REALIDADE.**

No desenvolvimento da pesquisa levando em consideração a definição de eventos de Street e Castanheira (2014), consideramos como eventos de letramento, pelas características que eles apresentam os seguintes encontros; o Projeto Quilombo Cultural, o Boi Quebra Coco e as Quartas Históricas do Quilombo. Esses eventos ocorrem com intervalos de dias e são realizados mensalmente. Consideramos que os eventos de letramento são interligados para desenvolver as atividades necessárias para o desenvolvimento pessoal e coletivo, sendo este estimulado por meio da leitura e escrita com a intencionalidade para desenvolver a autonomia.

As atividades desenvolvidas no Centro Cultural Grupo Bongar, são eventos estimulados por meio de palestras, rodas de leituras e encontros com outras culturas, realizadas na biblioteca do espaço com o intuito de estimular a busca pelo conhecimento por meio das trocas de saberes.

Acreditamos ser fundamental para a melhor compreensão dos objetivos desta explanar os tópicos a seguir.

#### **3.1 A HISTÓRIA DO TERRITÓRIO DO QUILOMBO URBANO.**

O Território do Quilombo Urbano Xambá consegue visibilidade e apoio após o decreto 4.887 que regulamenta os procedimentos para reconhecer e identificar a comunidade a partir de seu contexto histórico e cultural, tornando-se o primeiro Quilombo Urbano de Pernambuco.

Essa conquista fortalece os sujeitos pertencentes à comunidade, à cultura e à religião, abrindo perspectivas de melhorias e reconhecimento do Centro Cultural por meio das atividades encontradas no espaço, além do aumento das ações voluntárias e doações para o desenvolvimento das propostas planejadas pelo grupo para apoiar as crianças e jovens negros.

Visando a ideia de construção de uma educação popular com base na história de um povo que projeta saberes e planta sementes de conhecimentos, povo este quilombola, que segue persistindo na luta contra o racismo e desigualdade social com a esperança no desenvolvimento dos sujeitos por meio de uma educação transformadora oferecida pelo Centro Cultural, que segue acolhendo sua comunidade.

Essa é uma das características dos movimentos sociais, um objetivo central na luta pela igualdade, realizando estímulos para o desenvolvimento dos saberes coletivos, produzindo e respeitando os saberes construídos durante a trajetória de vida, saberes estes que auxiliam na emancipação do sujeito.

O CCGB em seu projeto de funcionamento apresenta perspectivas de produção do conhecimento com vários momentos que remetem ao objetivo geral da pesquisa de analisar os eventos de letramento presentes nas atividades desenvolvidas no Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá em Olinda- PE.

Para obter informações que remetam aos objetivos específicos do tema da pesquisa, foram realizadas entrevistas com dois arte educadores, uma mãe e uma criança, para aprimoramento dos resultados da pesquisa.

Os elementos coletados por meio das observações e entrevistas realizadas durante a pesquisa no campo, com o apoio do roteiro de observação, apresentado no Apêndice A que foi desenvolvido no período da pesquisa no CCGB. No tópico: Os eventos de letramento, arte e cultura: atividades desenvolvidas, descreveremos as atividades encontradas no CCGB em momentos diferentes.

### 3.2. OS EVENTOS DE LETRAMENTO, ARTE E CULTURA: AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.

Pensando sobre o tema letramento e nas atividades propostas para apoiar a escolarização e a identidade de cada sujeito pertencente ao CCGB, foi feita a inferência aos ditos de Machado (2009 *apud*. CARRIL, 2017, p. 550) “[...] que reconhecia no domínio da escrita um meio para adentrar espaços sociais [...]”.

É com esse domínio que a escrita e o letramento se desenvolvem para que por meio desta prática ocorra a ascensão dos nossos direitos livres para transitar por espaços educacionais e produzir conhecimento. É perceptível que existe uma desigualdade, não apenas pelo fator econômico, mas sobre as oportunidades oferecidas para os sujeitos nascidos nas comunidades e a qualidade da educação escolar disponibilizada.

O CCGB oferece atividades fixas para as crianças e adolescentes funcionando na maior parte do tempo no horário noturno entre 18hs às 21hs, nos dias de segunda, terça e quinta, as atividades são desenvolvidas de acordo com os planejamentos mensais, no horário diurno ocorre esporadicamente de acordo com a programação de oficinas e palestras realizadas pelos convidados e parceiros.

Segundo informações adquiridas informalmente em conversa com os administradores do espaço, os mesmos optaram em planejar a maioria das atividades no horário noturno por perceber que as crianças e adolescentes nesse turno estavam ociosos na rua da comunidade.

Constatamos essa informação em entrevista com a mãe 1 de uma das crianças que participa das atividades oferecida pelo CCGB:

*[...] Assim, eu acho legal porque às vezes os meninos ficam sem fazer nada a noite aí tendo o espaço lá pra eles estudarem, se interagir entre eles mesmo, foi.. assim... Foi uma ideia bem legal ter botado isso pras crianças, principalmente os meninos que ficam na rua, não tem o que fazer na verdade (M1).*

Com a abertura do Centro Cultural, esse público alvo passou a ocupar esse tempo, distanciando a possibilidade de ações violentas e o envolvimento desses sujeitos em situações ilícitas. As crianças e adolescentes envolvidos só podem permanecer nas atividades se frequentarem a escola regularmente, sendo assim, os pais e responsáveis se comprometem com a frequência dos mesmos.

No CCGB o movimento entre cultura e aprendizado é encontrado a partir da entrada do espaço por meio do contato visual ao adentrar os ambientes que foram pensados para propagar o respeito, o desenvolvimento dos sujeitos – através do empoderamento religioso, cultural e educacional - além do ambiente proporcionado para leitura e desenvolvendo de atividades.

### **3.2.1 Atividades desenvolvidas no espaço com apoio de convidados e voluntários.**

O Centro disponibiliza práticas educacionais, desenvolvidas na educação popular por meio das trocas de conhecimentos existentes entre os sujeitos pertencentes à comunidade. Conhecimentos estes que dialogam com as habilidades adquiridas com o ensino formal.

As práticas adotadas durante o planejamento têm a visão de auxiliar a formação do sujeito com consciência cidadã e organização do trabalho político, auxiliando tanto na alfabetização quanto no aumento do nível de letramento, esses elementos são muitas várias vezes são negadas para essas pessoas, pertencentes a determinados grupos sociais desassistidos.

Com essa educação que podemos denominar também como Educação Popular os indivíduos têm a oportunidade de ampliação de seus conhecimentos possibilitando o crescimento pessoal, social, político e econômico desses sujeitos e de seu grupo.

Essa educação popular se desenvolve no centro por meio de ações coletivas que acompanham as trajetórias de vida dos grupos sociais, sendo essa troca nascida de momentos não formais presente nos encontros coletivos possuindo uma intencionalidade pautada em seus princípios, valores e identidade de um povo, que luta pela igualdade e justiça social.

No CCGB acontecem palestras com temas diversos como saúde, orientação sexual, feminismo, drogas entre outros, projetos de língua portuguesa, de ciências, arte, literatura sendo todos voltados para a valorização da cultura

negra como:

- Oficina de Leitura
- Aula de Percussão
- Aula de Dança Afro
- Aula de Pandeiro
- Aula de Capoeira
- Projeto Tem Preto na Tela
- Quilombar Feira de Produtos Afro
- Quilombolivros - Atelier voltado para á vendas de livros e cds da Cultura negra e Xambá.

As imagens a seguir retratam alguns dos eventos de letramento que encontramos no CCGB. De acordo com o glossário Ceale; “Os *eventos de letramento* ocorrem em diferentes espaços sociais, assumem diferentes formas e têm funções variadas”. (STREET, CASTANHEIRAS 2014).



Ilustração 2 - Poster para o evento com o Boi Quebra Coco, Feira Quilombar e para o Projeto Quilombolivros.



Ilustração 3 - Crianças no espaço da biblioteca no momento da aula de Voz e Violão.

Além de outros momentos como palestras e oficinas organizadas, o Centro Cultural também possui uma Biblioteca com literatura afro brasileira. Esses eventos de letramentos têm como propósito principal de estimular a leitura que acontecem de formas diversas, como podemos observar nas imagens: leituras livres, contação de histórias, dramatizações, rodas de diálogo entre outros.



Ilustração 4 - Educação em Roda na biblioteca viva do Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá canta, conta, dança e ritualiza a história de nossa comunidade, dos nossos orixás e líderes negros.

Ou seja, CCGB busca desenvolver nos sujeitos envolvidos encontros com a finalidade de conscientização da identidade afro brasileira, por meio das oficinas e eventos oferecidos sobre a cultura e tradição quilombola.

As atividades são propostas por meio de dinâmicas de grupo que envolvem leitura e a escrita, roda de diálogos, dramatizações além das atividades realizadas em festividades com base em datas comemorativas religiosas da Casa Xambá.

Observando as atividades desenvolvidas pelo espaço pode-se identificar que a educação é vista como o principal meio pelo qual o sujeito pode aprender a valorização de sua história, a luta de um povo, compreender a desigualdade econômica e social, valorizar sua cultura tornando-os sujeitos conscientes de seus direitos e deveres por uma política mais abrangente por uma sociedade



igualitária.

Os eventos de letramento encontrados são realizados de acordo com o calendário planejado mensalmente. No ambiente da biblioteca desenvolvem-se: rodas de diálogos, leitura de textos de diversos gêneros, além das dramatizações.

O CCGB oferece livros paradidáticos com personagens negros para estimular a leitura o reconhecimento de identidade negra. A biblioteca utiliza a dinâmica de realizar empréstimos desses livros para os sujeitos.

Também observamos dois eventos que acontecem de forma periódica: o denominado *Boi da Xambá* e as *Quartas históricas do Quilombo Xambá*. São momentos onde ocorrem as contações de histórias com muita representação corporal e cânticos, tornando-se em alguns casos, histórias cantadas.

Entendemos as palestras e oficinas oferecidas também como eventos de letramento. Elas são organizadas e ministradas por diversos convidados com temáticas distintas, o que desperta novos conhecimentos. Utilizam cantigas, atividades lúdicas que envolvem a leitura de textos e livros, sempre apresentando elementos que se remete a outros lugares, a outras épocas, outras culturas relacionadas a ações e valorização do povo negro.

### 3.2.2 O Boi Quebra Coco

Outro evento que movimenta os participantes é um *Boi* confeccionado em tamanho grande. Esse Boi é considerado como um símbolo do momento da contação de histórias e da troca de saberes dentro da comunidade.

O denominado *O Boi Quebra Coco* é organizado da seguinte maneira: antes do evento na comunidade os participantes, pais e responsáveis, se reúnem para definir o roteiro de percurso do *Boi* e em seguida é realizada uma chamada por meio das mídias sociais.

Alguns dias antes da atividade proposta é divulgado dia, horário e local da comunidade que o boi irá visitar. Normalmente o local é a casa de um morador mais antigo, denominado *Griô*<sup>4</sup> (pessoa idosa da comunidade). Ao receber o grupo o *Griô*<sup>4</sup> prepara gentilmente um lanche para a criançada partilhar ao final da história. A dinâmica desse evento acontece da seguinte forma: todos sentam em um único círculo para que o *Griô* realize a contação das antigas histórias dos orixás, ou da comunidade Xambá, histórias essas vivenciadas ou que eles ouviram de seus pais quando eram crianças com alguém do quilombo ou no próprio quilombo. Diante disso Gomes (2003):

---

<sup>4</sup>Griô ou Mestre(a) é todo(a) cidadão(ã) que se reconheça e seja reconhecido(a) pela sua própria comunidade como herdeiro(a) dos saberes e fazeres da tradição oral e que, através do poder da palavra, da oralidade, da corporeidade e da vivência, dialoga, aprende, ensina e torna-se a memória viva e afetiva da tradição oral, transmitindo saberes e fazeres de geração em geração, garantindo a ancestralidade e identidade do seu povo. Fonte: <<http://graosdeluzegrio.org.br/acao-grio-nacional/o-que-e-grio/>>

Os homens e as mulheres, por meio da cultura, estipulam regras, convencionam valores e significações que possibilitam a comunicação dos indivíduos e dos grupos (p.75).

Nesse projeto do *Boi Quebra Coco* existe a produção de uma Cartilha elaborada pelos próprios sujeitos, para recontar o momento vivenciado na atividade realizada, em forma de agradecimento pela acolhida será entregue aos anfitriões das casas onde o Boi visitou um exemplar com a história contada por eles e reescrita pelos sujeitos participantes da experiência vivenciada.



Ilustração 5 - Evento realizado Boi Quebra Coco da Xambá

Obtivemos o conhecimento também sobre a Cartilha Xambá, elaborada pelo Terreiro Santa Bárbara, é uma produção disponível online com base na religiosidade e cultura quilombola, desenvolvida por este movimento de ressignificação.

Buscamos maiores informações por meio das entrevistas realizadas, com base no roteiro de entrevista encontrado no apêndice B, para obter dados para complementar este capítulo. Em um primeiro momento, foram realizadas as seguintes perguntas aos dois arte educadores: se os mesmos possuem informações sobre a cartilha da Xambá ou sobre a cartilha do boi e se teria diferença entre elas.

*A cartilha da Xambá eu não, não participei, eu acho que houve uma edição dela, eu não tenho conhecimento assim de como tá agora. Se está disponível para as pessoas acessarem, não tive acesso ainda a ela, eu tive o conhecimento, porque assim eu busco pesquisar também trabalhos acadêmicos né. Tem muitos trabalhos com pesquisa sobre a Xambá comunidade e eu quero, minha meta também é transpor fazer uma transposição didática dessas desses trabalhos para trabalhar aqui com os meninos e tem a cartilha do boi quebra coco, que é um trabalho maravilhoso, Fantástico! Que trabalha com a história e memória da Xambá está sendo elaborado, Guitinho e Marileide, pediram a presença de nós de Gleidson, Liliane para construir ter uma uma fala né um texto falando sobre como foi, como as crianças adolescentes qual sentimento deles diante dessa atividade que foi feita, eu não estava aqui ainda peguei já no finalzinho dessa edição do boi quebrar coco aí eu não tive oportunidade de participar. (AE1)*

A resposta do primeiro arte educador é pautada nas vivências externas do conhecimento sobre a cartilha, enquanto a resposta do segundo arte educador é baseado na vivência interna do momento da realização da atividade na comunidade.

*[...]ela é uma, eu diria que é uma espécie de coletânea, é uma junção de diversos espaços, de casas aqui na comunidade que o boi visitou, conhecendo as histórias de cada morador aí aonde ele esteve presente. Para dialogar pra as pessoas, pra que elas tenham conhecimento de como surgiu a comunidade, como foi a sua chegada até aqui. E olhar dessas pessoas perante a comunidade, então a cartilha ela se resume nessa conexão aí tem várias histórias (AE2).*

Ambas respostas fazem referência à atividade de memória do Quilombo urbano por meio da contação de história para as crianças e os adolescentes compreenderem os elementos e pessoas que formam a comunidade. Ou seja, práticas de letramento dentro de um evento maior.

Em entrevista com o AE1 foi realizada outra pergunta sobre o projeto da cartilha do Boi: se o projeto permaneceria.

*(...) ela vai, essa cartilha, ela tá indo para gráfica, ela está se construindo textos, está se fazendo transcrições de vídeos. (AE1)*

Foi perguntado também sobre como se desenvolvem essas transcrições, se são feitas por todos ou apenas por alguns participantes.

*Não, até onde eu sei, assim foi alguns integrantes da oficina de mediação. Foram convidados os adolescentes a fazer essas transcrições. (AE1)*

Contudo foi identificado após as entrevistas que após os eventos surgem às práticas de letramento logo em seguida. Para dialogar com os eventos de letramento, ambos se relacionam. No próximo tópico descrevemos como se desenvolvem essas práticas de letramento inseridas nos eventos de letramento.

### 3.3 EDUCAÇÃO, EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO COLABORANDO COM A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO.

Segundo o glossário da Ceale “Street criou a expressão *práticas de letramento* – conceito que possibilita ampliar e detalhar a análise e a interpretação



demandas funcionais completamente diferentes: sexo, idade, residência rural ou urbana e etnia são, entres outros, fatores que podem determinar a natureza do comportamento letrado (SOARES, 2010, p.80).

Além das atividades propostas em encontros como esses, é importante ressaltar o estímulo a leitura que é realizado no ambiente da biblioteca por apresentar diversos livros com temáticas da cultura negra, com vários personagens negros sendo protagonistas das histórias, além de conteúdos atuais apresentados por meio de encartes, revistas, história em quadrinhos, jornais e textos que retratam o negro na sociedade contemporânea, a leitura deve ser desenvolvida de acordo com o gosto do leitor. Em entrevista com os arte educadores eles ressaltam os objetivos das atividades:

*“Aqui eu desenvolvo todas as quintas esse encontro com os meninos de 2 horas, que é justamente a mediação de leitura e a estruturação da biblioteca como você pode ver. A gente ainda não tem, ainda uma estrutura de biblioteca, a gente tem alguns ensaios mas a ideia, a minha meta é dar uma cara que biblioteca” (AE1).*

*“[...]as ações é fragmentos de livros, de textos proponhe-se temas como feminismo, racismo assim o próprio debate sobre a questão do protagonismo deles, enquanto atividades culturais, dentro desta questão e aí se fragmenta textos pra que eles possam ir lendo, tem atividades lúdicas, têm atividades interativas pra que a partir daí possa ir se fazendo uma construção desse trabalho” (AE2).*

O CCGB conscientiza as crianças e jovens por meio das rodas de diálogos, do espaço de leitura, onde ocorrem atividades que envolvem o letramento, mediadas pelos arte educadores e convidados. Os sujeitos participam debatendo temas como a desigualdade de gênero.

Nessa atividade observada, os participantes são estimulados a refletir as frases encontradas no cotidiano, frases essas expressadas popularmente. Essa atividade foi desenvolvida pelo AE1 da seguinte maneira: no primeiro momento foram apresentadas para o grupo 25 criações realizadas por mulheres. Logo depois, no centro do círculo, o AE1 distribui várias frases de efeito sobre as mulheres e solicitou que cada participante selecionasse três frases, após todos se encontrarem com seus recortes em mãos, o mesmo solicitou individualmente a leitura do recorte e comentários pessoais sobre as frases de efeito. A cada frase, os participantes passaram a dialogar, questionar e refletir, expondo suas opiniões ao grande grupo.

Exemplos de frases de efeito: *“Mulher não sabe dirigir, Mulher não sabe jogar*

*futebol, só as mulheres sabem organizar a casa, Só mulher sabe cozinhar.”*

Durante a segunda atividade, os mesmos separaram as imagens em dois grupos de acordo com o que compreendiam das imagens entre os temas sobre feminismo e machismo. Os sujeitos justificaram suas escolhas para o grande grupo finalizando a atividade. De acordo com Gomes (2003 p. 75);

A cultura, seja na educação ou nas ciências sociais, é mais do que um conceito acadêmico. Ela diz respeito às vivências concretas dos sujeitos, à variabilidade de formas de conceber o mundo, às particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social.

Outra observação relevante que envolveu a leitura e a dramatização com base na religiosidade ocorreu no momento que se abordou o tema “As histórias do Orixá Ogum”. A atividade foi desenvolvida com 10 participantes, realizada na área externa de convivência e na sala da biblioteca mediada por dois arte educadores.

Teve seu início com trilha sonora da Música “Ogum” do Grupo Bongar; foram retomados em forma de revisão os conteúdos anteriores que foram trabalhados e em seguida foi introduzido um novo conteúdo; solicitou-se que os participantes da atividade ouvissem a música que estava tocando. No segundo momento, foram realizados questionamentos sobre a música:

*O que fala a música?*

*Qual é o orixá que fala na música?*

*Vocês conhecem a mitologia Africana?*

*O que é mitologia para vocês? (AE1)*

Os participantes responderam de acordo com suas vivências. Em seguida, apresentaram dois livros do autor Reginaldo Prandi<sup>5</sup> e os participantes foram informados que a cada aula seria abordada a história de um orixá. Ocorreu a leitura de uma das histórias do livro, onde todos ficaram em silêncio e atentos. A mediadora, durante a leitura da história ressalta as palavras em Iorubá que contém; para continuar a atividade, a mesma passa a realizar questionamentos estimulando “Qual o momento da história que chamou sua atenção?”. Os

---

5José Reginaldo Prandi é Professor Emérito da Universidade de São Paulo. Graduado em ciências sociais pela Fundação Santo André (1970), obteve pela Universidade de São Paulo o título de especialista em demografia (1971) e, na área de sociologia, os de mestre (1974), doutor (1977), livre-docente (1989) e professor titular (1993). Aposentado em 2005 como professor titular do Departamento de Sociologia da USP, é atualmente professor sênior do mesmo departamento e pesquisador 1A do CNPq. Foi um dos fundadores do Instituto Datafolha, órgão de pesquisa do jornal Folha de S. Paulo, participou do Comitê de Ciências Sociais do CNPq, coordenou o Comitê de Sociologia da Capes e foi membro do Comitê Acadêmico da Anpocs. É especialista em amostragem e análise quantitativa de dados. Trabalha na área de sociologia, com ênfase em sociologia da religião, atuando principalmente nos seguintes temas: religiões afro-brasileiras (candomblé e umbanda), catolicismo, espiritismo e pentecostalismo. É autor de mais de 30 livros, incluindo obras de sociologia, mitologia, literatura infantil e ficção policial. <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4783518J2>>

questionamentos surgem e deixam o encontro enriquecido. Outro mediador complementa a atividade apresentando verbalmente a história do surgimento da humanidade com base na mitologia africana realizando referência aos orixás.

No terceiro momento, os mediadores em dupla contam as histórias de Tio Luiz, chamados por muitos da comunidade por Tio Alegria pelo fato do mesmo reunir as crianças para realizar contações de histórias - era o Griô da comunidade. Então as histórias do Tio Luiz foram recontadas pelo mediador, neste período da atividade o Centro Cultural estava com o projeto em paralelo de organizar uma praça ao lado do espaço que levaria o nome do Tio Luiz. Esse projeto foi ressaltado durante a atividade, quando comentaram sobre a inauguração da Praça com elementos que remetessem ao homenageado.

Logo após esse momento, a mediadora verifica se os participantes já realizaram alguma leitura de quadrinhos. Sendo assim, sugere que os participantes realizem a atividade de elaboração de um quadrinho com o que tinham apreendido no momento das histórias de Tio Luiz, ou seja, o que mais lhes chamou a atenção e representasse a história por meio de desenhos em quadrinhos para estimular a criatividade utilizando desenhos e a escrita.

O fechamento foi realizado com os participantes apresentando suas atividades desenvolvidas. A atividade foi pensada para fazer referência ao evento realizado na Casa Xambá no dia 28/04/18.

A cultura negra possibilita aos negros a construção de um “nós”, de uma história e de uma identidade. Diz respeito à consciência cultural, à estética, à corporeidade, à musicalidade, à religiosidade, à vivência da negritude, marcadas por um processo de africanidade e recriação cultural. Esse “nós” possibilita o posicionamento do negro diante do outro e destaca aspectos relevantes da sua história e de sua ancestralidade (GOMES, 2003, p.79).

A biblioteca e as atividades propostas se mantêm como um espaço de diálogo e leitura. A AE1 ressalta a finalidade do espaço da biblioteca quando lhe foi solicitado comentar sobre os objetivos e sobre as atividades que envolvem a leitura e escrita no Centro:

*Para mim a leitura e escrita é importante, mas o prazer pela leitura, o despertar isso neles é muito mais importante, porque aí vai vir os outros elementos (AE1).*

Mas como em todo projeto, existem momentos que você não observa o interesse de todos, a AE1 comenta que ainda não conseguiu ver fortemente essa dinâmica de empréstimo dos livros para uma leitura ativa com todos:

*[...] ainda não consegui isso, ver que eles escolheram livros para ler, que leram e trouxeram de volta e vão pegar outro para ler, ter essa dinâmica eles terem esse hábito de leitura (AE1).*

É nesse movimento entre as vivências das crianças, o ambiente escolar e o ambiente informal onde se trabalha o desenvolvimento da consciência para estimular os sujeitos a serem críticos reflexivos, dentro dessa perspectiva é coerente concordar com o pensamento de Gomes (2003, p.79) “[...] trabalhar com a cultura negra na educação, na educação de um modo geral e na escola em específico, é considerar a consciência cultural do povo negro, ou seja, é atentar para o uso auto-reflexivo dessa cultura pelos sujeitos.”

A cultura negra é presente no cotidiano social, porém em alguns momentos, o negro passa por situações de desrespeito. A fala da criança 1 retrata bem este momento.

*(...) Porque tem muita gente que tem racismo contra isso né, mas também influencia eu ajudar às pessoas a dizer que isso é proibido. Quando eu tô mesmo na escola tem gente que fala disso, que eu sou macumbeiro essas coisas tudinho, eu digo: não, o nome disso não é. É candomblé pra começar e segundo você deve respeitar muito a minha religião porque se você fosse da minha religião mesmo e eu não fosse você não ia gostar que eu lhe chamasse dessas coisas, então você tem que respeitar a religião dos outros mesmo se for de crente ou do candomblé você tem que respeitar do mesmo jeito (C1).*

Motivo este pelo qual percebemos a necessidade - não apenas em datas específicas – de se trabalhar a cultura negra em sala de aula, mas nos momentos que seja pertinente o conteúdo ser ressaltado referenciando o cotidiano dos sujeitos existentes por meio de exemplos reais encontrados na educação não formal realizadas pelos movimentos negros. Segundo Gomes (2017, p.38)

*“o movimento negro ressignifica e politiza a raça, compreendendo-a como construção social. Ele reeduca e emancipa a sociedade, a si próprio e ao Estado, produzindo novos conhecimentos e entendimentos sobre as relações étnico-raciais e o racismo no Brasil, em conexão com a diáspora africana”.*

### **3.3.1 As Quartas-Feiras Históricas da Xambá.**

Na última observação realizada em Dezembro do ano de 2018 foi possível constatar a interação entre o letramento e a cultura por meio do evento organizado pelo CCGB com a participação de François Moïse Bamba, contador de histórias do Burkina Faso, com auxílio da tradutora Laura Tamiana, apoiado pelo InstitutFrançaisduBrésil e Consulado da França no Nordeste.





Ilustração 7: Convite para o Evento realizado no Quilombo Xambá. Fonte: Página de divulgação do Grupo Bongar no Facebook.

O momento de contação de contos africanos para as crianças da comunidade Xambá, não utilizou a escrita ou a leitura de um material escrito, porém a sua contação de histórias abriu portas para os sujeitos envolvidos conhecerem a cultura de outro país trabalhando o vocabulário por meio das saudações culturais, cantigas do seu povo e histórias:

A cultura negra pode ser vista como uma particularidade cultural construída historicamente por um grupo étnico/racial específico, não de maneira isolada, mas no contato com outros grupos e povos. Essa cultura faz-se presente no modo de vida do brasileiro, seja qual for o seu pertencimento étnico (GOMES, 2003 p. 77).

Essas vivências no Quilombo, por serem abertas ao público e por motivo de influência de parceiros do CCGB são divulgadas em alguns momentos na mídia local, permitindo um reconhecimento e valorização das atividades desenvolvidas.

Brandão (1983) ressalta na apresentação de sua obra que o poder que existe na palavra, o pensar sobre diversos conteúdos se torna fato por meio das palavras, o exercício da transmissão dos conhecimentos pela interação no coletivo fortalece novas ideias e novos objetivos a serem realizados.

A palavra é o que move as pessoas, as ideias surgem a partir das palavras trocadas por meio da escrita ou oralidade, uma comunicação coerente resulta em ações positivas quando você se faz entender. No capítulo seguinte descrevemos por meio das palavras nosso entendimento sobre a pesquisa até o momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das contribuições de nossa pesquisa foi possibilitar o entendimento da posição social do letramento, pelo fato de se relacionar neste ponto de vista com o fenômeno cultural estabelecido pelo conjunto das atividades sociais geradas no espaço cultural, com envolvimento da leitura e escrita, para concretização dos interesses em promover e valorizar o quilombo urbano estabelecido na comunidade e os negros.

A abordagem do letramento dentro do contexto cultural é uma forma de evidenciar as experiências do sujeito, suas contribuições e desenvolvimento construídos no decorrer de sua história de vida.

Os eventos de letramento possibilitados no Centro dentro de um contexto cultural motivam as construções de regras e valores entre os grupos, favorecendo a comunicação individual dos envolvidos para as adaptações e transformações da realidade.

Por meio dessa perspectiva conclui-se que os eventos de letramento podem fortalecer a identidade e traçar novos contextos de interação social, possibilidades jamais pensadas anteriormente.

Um espaço destinado à reflexão da história e cultura negra é um importante ponto de partida para que crianças e adolescentes da comunidade possam dar início ao processo de alfabetização e letramento a serviço dos interesses e projetos das classes populares.

Visto que é importante a luta dos movimentos negros e dos Educadores Populares por uma educação libertadora, necessária e legítima para ampliação de experiências autônomas e alternativas, favorecendo uma Educação Popular transformadora configurada em educação pública de qualidade.

No CCGB foi possível observar os eventos do letramento que se deram por meio da leitura de poemas, histórias, dramatizações e a escrita em diferentes momentos das atividades.

É notória a capacidade do sujeito em se expressar com suas próprias verdades, quando é estimulado pelas leituras, rodas de diálogos por meio das trocas e dos sentidos das palavras que permeiam seu grupo social.

Tanto os eventos quanto as práticas de letramento representam o ato de fazer com que o uso da escrita e da leitura seja favorável para a prática social, oferecendo a condição de interação com outras pessoas em prol dos mesmos objetivos.

Se fez perceptível pelas observações o respeito e o cultivo pela natureza e pela oferta que a mesma proporciona para a vida cotidiana e a prática religiosa.

Contribuindo assim, para que se estabeleça a valorização dos recursos extraídos da natureza e se desenvolva uma relação saudável entre ser vivo e seu

meio ambiente.

É importante afirmar que, as transformações no mundo ocorrem por meio da educação, quando compreendemos o contexto em que o outro está inserido por meio da cultura e dos valores educacionais repassados através da educação informal, o encontro com a tradição e afirmação da descendência existente no povo brasileiro se evidencia na consciência da miscigenação desse país.

Acreditamos que o ato de se perceber como ser humano, possibilita que crianças e jovens direta ou indiretamente compreendam suas origens e valorize os conhecimentos adquiridos na educação não formal para auxiliar o mesmo em seu cotidiano escolar.

Durante a pesquisa realizada se fez perceber a amplitude entre os temas cultura negra e educação, sendo disponibilizadas várias aberturas para novos temas dentro do contexto que se aproxima da Pedagogia Social.

Esse conceito se encarrega em formar, instruir para desenvolver e socializar o sujeito e sua cultura por meio das relações, aproximando-se da nossa visão pedagógica onde a educação é viés pelo qual o sujeito tem oportunidades para transformar sua realidade.

Esta pesquisa possui abertura para novas pesquisas no sentido de identificar as mudanças ocorridas nos sujeitos pertencentes a comunidade Xambá que frequentam o CCGB, sobre a visão identitária dos quilombolas após suas formações acadêmicas entre os elementos que ainda pode surgir.

Somos gratas pela rica experiência adquirida com a pesquisa aqui apresentada.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular** - [PDF] o que é educação popular - IFIBE - Carlos Rodrigues Brandão. Disponível em: <<http://ifibe.edu.br/arq/201509112220031556922168.pdf>> Acesso em 05 mar. 2017.

BRASIL, **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009. Disponível em:<[http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes\\_curric\\_educ\\_etnicoraciais.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf)>Acesso em 23 mar. 2017.

GALVÃO, Izabel; **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995.

GODOY, A. S. A. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr,1995.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**.Ensaio: aval. pol. Educ.,Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan/mar. 2006.

GOHN, Maria Da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. 33a Reunião Anual da ANPEd, realizada em Caxambu (MG), de 17 a 20 de outubro de 2010. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011 p.333. Acesso em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>>

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Cultura Negra e Educação**. Revista Brasileira de Educação, no 23. Ano: 2003 acessado em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05.pdf>>

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LUDKE, M. e André, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática,1986.(Série Fundamentos).

KLEIMAN. Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de

Letras, 1995.

SOARES, Magda - **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOARES, Magda - **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Magda Soares. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Disponível em:<[www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf)> Acesso em 23 mar. 2017.

STREET, B.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas e eventos de Letramento. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Questões de nossa época).

TRIVIÑOS. Augusto Nibaldo Silva, 1928 - **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Currículo Autor José Reginaldo Prandi. 2019. <[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4\\_783518J2](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4_783518J2)> Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 15/02/2019.

Conceito do termo Griô - Acessado em 15/02/2019.

Fonte: <http://graosdeluzegrio.org.br/acao-grio-nacional/o-que-e-grio/>

**APÊNDICES**

*Apêndice A - Roteiro de Observação*



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

ESTUDANTES: Ana Karolina Neri Reis dos Santos / Cássia Priscila Oliveira de Miranda

TEMA: PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO: um estudo no Centro Cultural Grupo Bongar- Nação Xambá em Olinda/PE.

Fabiana Cristina da Silva -  
Orientadora

**ROTEIRO PARA  
OBSERVAÇÃO**

Data: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

Chegada: \_\_\_\_\_  
Saída: \_\_\_\_\_

Horário de início da atividade: \_\_\_\_\_

Horário de término da atividade: \_\_\_\_\_

Número de participantes da atividade: \_\_\_\_\_

**Descrição do ambiente**

---

---

---

---

**Momentos antes da realização das atividades**

---

---

---

---

**Como foi realizada o Desenvolvimento da atividade** – Tema e situações próximas ao tema da pesquisa.

---

---

---

---

---

---

---

**Conteúdos abordados durante a atividade**

---

---

---

---

**Após o término da atividade**

---

---

---

---

**Situações que nos chamaram atenção sobre o nosso tema nesta observação**

---

---

---

---

**Nossas conclusões sobre o dia**

---

---

---

---

---

---

## Apêndice B



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Roteiro para entrevista  
para:

**Crianças e  
Jovens**

**DADOS GERAIS**

Nome:

Idade:

Escolaridade:

Nome da escola:

Organização família:

Localidade onde reside:

É praticante de alguma religião?

Qual?

1. Como você conheceu esse espaço?
2. Há quanto tempo você frequenta o Centro Cultural?
3. Comente sobre a influência da Casa Xambá no seu cotidiano?
4. Qual a sua rotina aqui? Horários, dias e atividades?
5. De que ações você participa?
6. Dos encontros realizados pelo Centro Cultural Grupo Bongar, quais são os que você participa?
7. Comente sua opinião sobre os encontros realizados pela biblioteca do centro cultural Grupo Bongar? O que você costuma fazer na biblioteca?
8. Como você entende ou reconhece a cultura afro brasileira?
9. Como você se enxergava na sociedade antes de participar e como se vê agora?



**Pais****DADOS GERAIS**

Nome: Idade:

Localidade em que reside:

Escolaridade: Profissão:

Quantos e nomes dos filhos que participam dos encontros:

1. Você possui alguma ligação com a Casa Xambá?
2. Comente sua opinião sobre o trabalho desenvolvido no Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá?
3. Comente se percebeu mudanças no desempenho escolar do seu filho após estar participando das atividades desenvolvidas no Centro Cultural? Em que aspectos? Exemplifique?

**Arte Educadores**

Nome:

Idade:

Localidade em que reside:

Formação:

Qual o tempo de atuação no espaço?

1. Comente sobre a criação do espaço.
2. Quais as atividades desenvolvidas por você?
3. Comente sobre quais são as atividades propostas de acordo com o Calendário da Casa Xambá?
4. Comente sobre os objetivos e como são organizadas as atividades propostas nos encontros?
5. Comente sobre as atividades que envolvam apenas leitura e escrita para os encontros.
6. Como é organizada e quais as ações da biblioteca?

**Coordenadores**

Nome:

Idade:

Localidade em que reside:

Formação:

Qual o tempo de atuação no espaço:

1. Comente sobre a criação do espaço?
2. Por qual setor você é responsável dentro do Centro Cultural?

3. Comente sobre os projetos que envolvam a leitura e a escrita?
4. Como é organizada e quais as ações da biblioteca?
5. Comente como são pensadas as melhorias para o espaço?

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1 - *Cronograma de atividades do CCGB***

*Cronograma de atividades* realizadas no espaço no momento das visitas realizadas.

#### **Temas desenvolvidos nos Encontros Mês**

**A comunidade Quilombola Março a Abril de 2018**

**Construção da Praça Tio Alegria Junho 2018**

**Terreiro**

**A partir de 11 de Agosto a  
30/08/18.**

**A Valorização das Mulheres Negras e de****CRONOGRAMA 2º SEMESTRE DE 2018 - Enviado no Grupo do Whatsapp**

22/08- INÍCIO DAS ATIVIDADES(ACOLHIDA)  
 29/08- SEXUALIDADE/ LENDA BUMBA MEU BOI  
 05/09- SEXUALIDADE/ BOI QUEBRA COCO  
 12/09- SEXUALIDADE/ FIO DE CABELO  
 19/09- DIA DOS IBEJIS  
 26/09- INTEGRAÇÃO  
 03/10- INTEGRAÇÃO  
 11/10- PALESTRA COM MESSIAS SOBRE IBEJIS / INTEGRAÇÃO  
 18/10- PASSEATA PRÓ- HADDAD NA XAMBÁ.  
 25/10- NÃO HOUVE ENCONTRO  
 01/11- PROTAGONISMO FEMININO - INTRODUÇÃO  
 08/11- PROTAGONISMO FEMININO- SAGRADO E O FEMININO COM  
 MESSIAS;  
 15/11 - FERIADO;  
 22/11 - PROTAGONISMO FEMININO - RODA DE LEITURA DAS MULHERES  
 XAMBAZEIRAS.  
 29/11- RODA DE DIÁLOGO SOBRE AS MULHERES XAMBAZEIRAS.  
 06/12 - PREPARATIVOS PARA A EXPOSIÇÃO E ENCENAÇÃO TEATRAL;  
 13/12 - LANÇAMENTO DO LIVRO DE MARILEIDE.  
 18/12 - ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES E CULMINÂNCIA DAS  
 ATIVIDADES.

**Atualizado****CRONOGRAMA 2º SEMESTRE DE 2018**

22/08- INÍCIO DAS ATIVIDADES(ACOLHIDA)  
  
 29/08- SEXUALIDADE/ LENDA BUMBA MEU BOI  
  
 05/09- SEXUALIDADE/ BOI QUEBRA COCO  
 12/09- SEXUALIDADE/ FIO DE CABELO  
 19/09- DIA DOS IBEJIS 26/09-  
 INTEGRAÇÃO  
  
 03/10- INTEGRAÇÃO  
  
 11/10 - PALESTRA COM MESSIAS SOBRE IBEJIS/ INTEGRAÇÃO  
  
 18/10 - PASSEATA PRÓ- HADDAD NA XAMBÁ.  
  
 25/10 - NÃO HOUVE ENCONTRO  
  
 01/11- PROTAGONISMO FEMININO - INTRODUÇÃO  
  
 08/11- PROTAGONISMO FEMININO- SAGRADO E O FEMININO COM MESSIAS;  
  
 15/11- FERIADO  
  
 22/11- PROTAGONISMO FEMININO. 29/11- PROTAGONISMO FEMININO

06/12 - AVALIAÇÃO E CONFRATERNIZAÇÃO;

13/12 - LANÇAMENTO DO LIVRO DE MARILEIDE E SHOW DO BONGAR.

17/12 - BALANÇO DAS ATIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS COM OS  
AMIGOS DO  
CCGB.

## ANEXO 2



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Cumprimento Sr./Sr. <sup>a</sup> ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada **PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO: um estudo de no Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá em Olinda/PE**, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, **analisar as práticas e os eventos de letramentos presentes nas atividades desenvolvidas no Centro Cultural Grupo Bongar - Nação Xambá em Olinda - PE** e será realizada por Ana Karolina Neri Reis dos Santos e Cássia Priscila de Oliveira Miranda, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de **entrevistas e observações** com utilização de recurso de **gravador de áudio**, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

**Consentimento pós-informação**

Eu, \_\_\_\_\_, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, \_\_\_\_\_ de Novembro de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a pesquisador/a

\_\_\_\_\_